

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

REDACTOR—Ludgero Ramires

EDITOR—M. José d'Oliveira

ANNO II	Assignaturas	BARCELLOS	Publicações	N.º 63
	Trimestre 360 rs.—com estampilha 400		Corpo do jornal 40 rs.	
	Semestre 720 » — » 800		Secção d'annuncios 30 »	
	Anno 1440 » — » 1600		Repetição 20 »	
	Avulso 40 » — » 42 1/2		Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ	
QUINTA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 1880				

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

CONVITE

Tendo-se resolvido commemorar, no dia 15 do corrente mez d'outubro, o anniversario do fallecimento do fundador d'este jornal, o revm.º capellão militar João Baptista de Lima, suffragando sua alma com uma missa rezada no real templo de Nosso Senhor Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, convidamos a assistir, n'esse dia, pelas 9 horas da manhã, áquelle religioso acto os nossos amigos e os do illustre finado.

A REDACÇÃO

BARCELLOS, 13

Retiremos o nosso artigo d'esta secção, para dar cabimento ao seguinte, que transcrevemos do *Jornal do Commercio*:

Não ha agua lustral que limpe a Granja da macula com que nasceu. A ancia do poder que devorava os grupos da opposição ao ministerio regenerador reuniu primeiro, n'uma fusão pouco sincera, individuos e corrilhos que mutuamente se odia-

FOLHETIM

A intelligencia dos animaes comparada com a do homem

(continuação do n.º 62)

Só o homem, diz-se, tem escravos (e não deve por isso gabar-se). Só elle tem animaes domesticos. Já refutei esta asserção. As formigas vão á guerra para conquistar escravos; e sabem muito bem reduzir ao estado de domesticidade certas especies de pulgões.

Tambem se falla na precisão do suprefluo. Pretende-se que seja no homem uma necessidade especial caracteristica. Recordarei ontretanto, que as abelhas passam a existencia em meio de provisões de cera e mel muitas vezes superflua; e por outro lado é notoria a histo-

vam e combatiam. A mesma ancia do poder fel-os depois romper nas mais sujas invectivas contra o que o bom senso dos partidos, a lei e a razão politica punham acima das paixões e demasias dos espiritos mais ardentes e impetuosos. Mas aquella fusão extemporanea e interesseira em que ninguem acreditava, e estes excessos descompostos e tontos, que todos reprovam, serviam apenas para os afastar cada vez mais do poder, que sabiam ambicionar, mas não sabiam merecer.

Quando a consciencia publica e a propria consciencia dos delinquentes se mostravam convencidas da justa inutilidade dos seus prolongados e incipientes esforços, um favor, não perfeitamente espontaneo; se querem, mas vivamente aconselhado pela exacta apreciação das conveniencias publicas, abriu-lhes inesperado ingresso ao poder a que em vão aspiravam desde muito. Não teve a irrequieta, a sequiosa ambição dos que haviam assignado o pacto da Granja a coragem da recusa altiva. O favor foi accedido. Elles só queriam o poder: pouco lhes importava merecel-o ou não. Offerciam-lh'o, aceitaram-n'o. Subiram ao poder inclinados sob o peso de uma gratidão que desmentiram nas palavras e nos actos, mas que os tem obrigado a conservar-se curvos sob todas as pressões, sob todas as influencias.

Era justo que quem tinha tido o deploravel valor de dobrar-

se para receber um poder que não lhe pertencia, nem conquistara, se conservasse n'essa humilde e incommoda posição, para conservar esse bem tão desejado e perdido. Assim tem succedido.

O ministerio progressista nasceu de um favor, e vive do favor de todos. Na ultima sessão legislativa, em mais de um momento grave, acudiu a salvá-lo dos estreitos embaraços em que ineptamente se havia collocado a interferencia espontanea e nobre do chefe da opposição regeneradora. A esta obsequiosa intervenção deveu o ministerio, que n'este momento occupa as cadeiras do poder, a approvação de algumas leis que elle reputava mais importantes e que a palavra de um digno par irreflectidamente provocada por uma votação dos amigos do governo ameaçava de deixar sem a sancção da segunda casa do parlamento. Não ousam elles negar esta dependencia, nos mais estouvados impetos da sua vaidade. Antes procuram achar n'ella a justificação da fornada com que nos ameaçam. Suppõem ou fingem suppor que a inferioridade, que se não compadece com a independencia inseparavel dos que mandam, deve desaparecer com a fornada. E não advertem que essa incontestavel e humilhante inferioridade deriva principalmente da sua origem menos constitucional e nobre, sem deixar de proceder da duvidosa competencia da maxima parte

dos membros do gabinete. Não pôde a fornada ser a agua lustral que os expurgue da culpa primitiva. Por mais que façam, e ainda que a Providencia se dignasse centuplicar-lhes os presumidos meritos, tem de sentir até o ultimo momento da sua existencia o vicio triste da sua errada origem. E' fatal. Cada passo que dão no intuito de apagar em si a macula que os humilha e os designa ao escarneo publico, não faz mais do que tornar cada vez mais grave a sua deploravel situação.

Ainda que a fornada que os seduz podesse dar-lhes, não só nas votações, mas nas discussões da camara alta a superioridade que procuram e sabe dar vida aos governos, esse acto da corôa, que d'ella só pôde ser pedida como prova de benevolencia e não aconselhada como pratica d'indisputavel justiça ou conveniencia, não pôde senão mostrar a fraqueza d'estes ministros que, como todos os debeis, blasonam da sua presumida força, não pôde senão aggravar o mal que pretendem extinguir. Nem principios, nem conveniencias, nem rasões officiosas podem justificar um acto com que se procura apenas alongar a vida d'um ministerio que a não merece. A fornada deve fazel-os descer ainda mais no conceito da nação que recorda ainda o duro juizo exarado no pacto da Granja, contra a camara dos pares, contra a fornada artificial e violenta, pela intervenção directa da corôa

colligada com o ministerio, das maiorias n'essa casa do parlamento. Reconhecemos que se a fornada não avigora um ministerio que alguns mezes de administração sem uma opposição facciosa, antes benevola em extremo muita vez, bastaram a tornar decrepita, não é com o abandonar de vez e sinceramente essa ideia que o desejo da propria conservação faz resurgir de quando em quando, que o ministerio se retempera e robustece, e se acha preparado para resistir ás contrariedades não dizemos já ás procellas d'uma longa sessão parlamentar. Mas é n'isto principalmente que se mostra a triste fatalidade da sua origem. Não ha expedientes que lhe sirvam, nem recursos que sejam efficazes. No seu corpo condemnado a uma morte proxima não ha elementos que logrem dar-lhe alento e força. Tudo se damna e corrompe n'elle.

O vicio original é mais forte que as mesinhas dos peritos e dos charlatães. A lucta tem sido prolongada, mas vã. Muita sciencia, muito juizo prudencial, aquelle tacto seguro na gerencia das coisas publicas, em que se affirma e distingue a superioridade dos estadistas, podiam exclusivamente não apagar de todo, mas desvanecer em parte a culpa primitiva. Não foi d'estes dons subidos prodiga com elles a natureza. Na opposição trataram sómente de cultivar e apurar as paixões mais baixas e ruins. No poder essas paixões,

não citar senão um exemplo, não é duvidoso que as formigas possuem um methodo de fallar e de se entenderem, uma especie de dactylogia especial, de que fazem uso continuo, e que parece consistir nos attritos variados das suas antenas.

Nas guerras épicas, que occorrem entre as suas tribus, encontram-se umas para o ataque, outras para a defeza. Reunem-se concelhos para propôr a conquista d'um formigueiro, e marcar o dia; correios vão e vêem em toda a tribu; expõem-se exploradores; e segundo as suas noticias o ataque é deferido ou resolvido immediatamente.

N'este ultimo caso, a um signal dado movem-se todos os aggressores, poem-se em marcha e chegam á frente da praça. Por ordem do generalissimo destacam-se formigas do grosso do exercito para irem como parlamentarios intimar o ini-

migo a que se renda, ou para explorar as avenidas do formigueiro, e verificar porque lado é mais accessivel ao ataque. Concebe-se então o plano e dá-se o assalto.

Se o ataque vinga, depois de entrar como vencedor na praça, regressa-se triumphalmente com os prisioneiros, e as tomadias feitas ao inimigo, tomadias em que avultam os pulgões postos a engordar.

Mas se se prolonga a resistencia do inimigo, e se reconhece a falta de numero para vencer, o generalissimo expede os ajudantes de campo a pedir reforços á tribu, antes de proseguir no ataque ou dar um segundo assalto.

Comprehende-se que todo este movimento, e toda esta estrategia seriam absolutamente impossiveis sem accordo completo dos chefes com os soldados, sem emissão de ordens, e sem cumprimentos depois de entendidas; n'uma palavra sem a existencia de signaes especiaes,

sem uma forma particular de linguagem, propria ás formigas.

Se os animaes não tivessem uma linguagem sua, como poderiam fazer a educação dos filhos? E' em virtude da educação, que lhe dão os pais, que o joven rouxinol cultiva e aperfeioa as maravilhosas aptidões que possui para o canto. Ninguém ignora, que o rouxinol, nascido ou educado na gaiola, está longe de ter o talento do passaro em liberdade. Tem-se observado, onde as rapozas são accossadas e perseguidas pelos homens, que os filhos d'esses animaes tem mais finura e prudencia do que as velhas rapozas dos paizes selvagens. Como pôde isso explicar-se, se não se admite que as raposinhas receberam as lições dos pais; e que estes poderam transmitir-lhes os fructos da experiencia adquirida?

(continua)

medradas por longos annos de solicitude e desvelo, quebraram-lhes, inutilisaram-lhes as poucas faculdades com que os dotara a avara mão da natureza. O vicio de origem torna-se assim cada vez mais largo e visível. E a Granja, como a ambiciosa esposa do fraco rei da Escocia no drama do immortal tragico inglez, vê-se constringida a estorcer-se em esforços constantes e inúteis, e a murmurar, sumnambula como ella: Vae-te, mancha maldita.

Já o sr. Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso, administrador do concelho de Barcellos, estava excessivamente enfadado de brandir a arma da calúnia contra muitos cavalheiros d'esta villa; já alguns que lhe haviam estendido a mão amiga, que elle tinha beijado servilmente, curavam as venenosas mordeduras; já quantos acalentaram o manso amalho, sentiam em vez do reconhecimento a venenosidade de uma aspide, quando, um dia, esse modelo de funcionarios se lembra de alevantar um esplendido frontão á sua obra.

Digno devia ser o frontispicio de tal portico; digna devia ser a obra de tal architecto; e o remate prezava de estar em uma perfeita harmonia com o material, que elle havia empregado para as fundações. Era que, depois de manchar tudo com a lama immunda, em que primeiro tinha enlodado a sua blusa de serguilha, precisava tambem de ennodar o chefe do districto; e em caracteres de fogo escreveu assim:

NOVO ESCANDALO DO SR. VISCONDE DE PINDELLA

Ora o sr. Velloso que attribuiu um novo escandalo ao chefe do seu districto, o sr. Rodrigo Augusto que nos vem dizer pela imprensa que o sr. governador civil commetteu um novo escandalo, o sr. de Cerqueira que nos quer convencer de que o sr. visconde de Pindella poz em pratica um novo escandalo, é porque está senhor de outros escandalos que o nobre chefe do districto tem praticado, e nós temos toda a necessidade de os ver e conhecer patentemente.

Sr. Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso, v. ex.^a descobriu um novo escandalo do governador civil do districto de Braga, o sr. visconde de Pindella; e nós temos toda a urgencia em que nos explique o caso.

O sr. de Cerqueira é administrador d'este concelho e, sendo uma auctoridade digna, pratica um acto altamente louvavel, sempre que pôde ir á mão ao chefe do districto.

O sr. de Cerqueira tendo, como tem em sua casa, uma imprensa sua, que se intitula a Aurora do Cavado, deve agora entremear os insultos aos seus administrados com a explica-

ção do novo escandalo, não devendo esquecer o descalçar a bota dos escandalos velhos.

E nós pedimos encarecidamente esta explicação, porque queremos um exemplo alto e de bom nome, para regularmos as nossas acções, e porque, já vemos, que a vida escandalosa que temos tido não pôde assim continuar.

Quem havia de dizel-o!

Nós que julgavamos que eramos bons cidadãos.

Nós que entendiamos que não eramos criminosos.

Nós que pensavamos que tinhamos virtudes.

E em um momento desfazem-se, como uma bola de sabão, todos os nossos calculos e todos os castellos e torres que, com tanto trabalho e tempo, tinhamos andado formando!

Que pena!

Que tempo tão mal gasto!

Que virtudes tão grandes que ornaram o sr. Velloso!

Que bom mestre que elle é para nos doutrinar!

Que excellente auctoridade que nós temos!

Elle, que tem insultado todos os cidadãos de um ao outro extremo da villa, é porque faz exercicio de uma das suas mais preciosas prerogativas.

Elle, que calúnia todos os seus administrados, é porque está na posse de um privilegio que só é dado aos cidadãos benemeritos como elle.

Elle, que infama os caracteres mais honestos, é porque tem uma isenção connexa á sua respeitavel pessoa.

Elle, que mette a ridiculo todos os seus maiores amigos, é porque tem razões para isso e está superior a elles.

Elle, que escarnece todos quantos o rodeiam, é porque, a não ser elle, tudo são bobos de comedia.

Elle, que exercita ódios e vinganças, sem poupar ninguém, é porque tem necessidade de collocar toda a gente ao seu nivel.

Elle, que é um despota, é porque não é liberal nem tolerante.

Pois não é assim, senhor Velloso?

Responda-nos a nós, os devassos.

Responda-nos a nós, os criminosos.

Responda-nos a nós, os cidadãos detestaveis.

Só o sr. de Cerqueira é a virtude.

Só o sr. Velloso é o justo.

Só o sr. Rodrigo Augusto é a recludão e o exemplo.

Todos os, mais são uns miseraveis, desde o mais pequeno cidadão até ao chefe do districto.

Bemdito e louvado seja o sr. Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso.

Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus sabaoth. Pleni sunt caeli et terra gloria tua, hosanna in excelsis. Benedictus qui venit in nomine Domine, hosanna in excelsis.

Pretendendo nós descobrir uma pontinha do novo escandalo do sr. governador civil vamos ver, como o sr. Velloso o tracta.

Eis uma amostra do pano:

«A longa tregoa, que temos tido com o sr. Pindella, por infelicidade d'este importante, mas desditoso districto, ainda governador civil do mesmo, não provem do cansaço, que naturalmente deve causar o continuo batalhar, em que temos vivido, contra um inimigo, embora moralmente fraco pelo prestigio, e descredito completo, em que se acha, com tudo obstinadamente aggressor, e tenazmente provocativo pelas prepotencias e illegalidades, que acintosamente pratica, pelas aberrações, que cegamente commette, e pela falta de tino, que imprime no mais insignificante de seus actos: não procede de que olheamos com indifferença os incessantes e diuturnos padecimentos d'este bom Povo, cujo soffrimento, por atocar já as raizas do desespero, requer prompto alivio; e muito menos ainda de que, calejada a sua e nossa paciencia pelos innumeraes desvarios d'essa auctoridade tão facciosa, quanto inepta, sofremos resignados sua demetada administração, ou tenhamos perdido as esperanças de que o paternal Governo d'El-Rei, compenetrado das verdades, que temos expellido, e condoído da desventura d'este districto, faça cessar o estado anomalo e excepcional, em que elle se acha, desde que é o seu chefe um homem tão incompetente, e tão infenso á paz e prosperidade do mesmo.»

Veem-n'á os leitores? E' isto e mais nada. Começou o sr. Velloso a insultar o sr. visconde de Pindella para lhe apontar um escandalo, e deixou-o mais morto que vivo; não pelo insulto e pela verrina, mas porque aquillo é um periodo de estafar e calejar a paciencia.

Agora resta-nos que o sr. Velloso nos faça a honra de nos esclarecer, a não ser que nos queira obrigar ao trabalho de mostrarmos em que consiste o tal escandalo. Será porém isto uma barbaridade do sr. administrador do concelho, que, apesar de todas as virtudes que o ornaram, escreve tão esdruxula, caprichosa e impertinentemente, que nos leva muitas vezes a perguntar-lhe, de que lhe serve a livraria e as suas cartas de bacharel.

Seria por motivos edenticos, que, no seu concurso para conservador, foi condecorado com duas rapozas, nobilissimas insignias do talento?

Continuaremos. M.

Decididamente o sr. administrador do concelho anda a caçar comnosco.

Se ha-de occupar-se com coisas sérias, dá-lhe o diabo para embirrar com os caçadores por irem tirar nas administrações dos outros concelhos licença para caçar.

Embicou com os caçadores e é que não tem volta.

Pois, sr. administrador, agora pedimos-lhe que se occupe de outra cousa tambem muito importante.

Na igreja da Collegiada só toca o sino do Freixo, e como o sr. administrador não obriga a junta de parochia a cumprir com os seus deveres, são os habitantes badalados pelo Freixo á garrida, ao meão e ao repique. Aquillo não tem gei-

to nenhum. Queremos a garrida e o meão, e é por tanto necessario que v. ex.^a mande levantar auto de investigação sobre badalos.

Vá. Vamos ao badalo e deixe agora os caçadores.

E que não esqueça tambem o orgão.

V. ex.^a precisa de cumprir tambem os seus deveres n'esta parte. O sr. Rodrigo Velloso não paga o calote á junta, e nós estamos sem orgão e sem canudos.

A junta já ha muito tempo devia estar mettida em processo, por não obrigar o sr. Velloso; e o sr. administrador, lá por que são compadres, faz-se mouco.

Pois, que não fique a coisa no rol do esquecimento, e que não tenhamos de gritar de quando em quando—O' Rodrigo, olha os canudos. N.

SECÇÃO NOTICIOSA

Arrematação — Terá lugar, no dia 23 do corrente mez, perante o ministerio da fazenda, a arrematação dos bens pertencentes ao passal do parochia da freguezia de Christello, d'este concelho, que se compõe das propriedades seguintes:

A Seara, avaliada em 4:635\$360 rs., entra em arrematação por rs. 1:158\$840; a Estivada e Touthal, em 2:082\$420, por 520\$605; a Eira Velha, em 1:834\$240 rs., por 458\$360; a Bouça Nova, em réis 1:662\$400, por 415\$600; o Vêro, em rs. 972\$800, por 243\$200; e o Monte da Igreja, em rs. 1:212\$640, por 303\$160.

Partida—Regressára hontem á Lusa-Athenas, a continuar seus trabalhos academicos na Universidade, o sympathico joven nosso patricio e amigo, o sr. José Thomaz Belleza, que viera passar entre nós, com s. exm.^a familia, as ferias universitarias findas.

Má administração—Ainda não se resolve, sr. administrador do concelho, a expôr publicamente os factos comprovativos da má administração da mesa dissolvida da irmandade da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta villa? E' tempo e mais que tempo de vir á luz a historia d'essa celebre dissolução, pois são já decorridos mais de dois mezes...

Regresso — Consta ao nosso collega «Jornal da Noite» que no dia 14 ou 15 do corrente chega a Lisboa da sua viagem pelo estrangeiro o sr. conselheiro Fontes Pereira de Mello, illustre chefe do partido regenerador.

Bem vindo seja tão distincto estadista, verdadeira gloria nossa.

TELEGRAPHIA

(Ao Zé Sampaio)

(Do Visconde por Um Triz)

Apulia, 8 d'outubro, ás 11 h. e 15 m. da m. — Maldito tempo chuvoso não deixar sair d'esta praia. Ser impossivel ir ahí hontem fazer feira do calotes. Faz saber a credores não estar eu ainda em Rilha-folles.

Recommenda a Carapucinha o maximo cuidado com o fadista Manquito, que está penando seus peccados no leito de dor! Desejo-lhe prompto restabelecimento, para elle de sua libré de lacaio ir por esse mundo além dar espectáculo com o hirsuto Chimpanzé, que dançará ao som do seu pandeiro e da cantilena do Gallego da Cera. Irá tambem comnosco o jornalco da reichellada, para saber-

se lá longe o progresso d'essa terra. Se me vejo livre d'ahi, pulo como urso, e não quero lembrar mais os calotes, apesar de já ouvir dizer:

O calote é com certeza
Ideia de homem de siso
E o auctor de tal belleza
Deve estar no paraizo.

Ahi vac correspondencia da Povo:

3 d'outubro—As meninas não sahiram de tarde a ver a procissão de Nossa Senhora do Rosario, por estarem em casa com o gajo Vallada dos seus amores. A' noite, não obstante chover muito, sempre foram até ao café Universal com lord padraço da pega sem rabo. Ahí Vallada desfez-se em serviços a procurar-lhes lugares, como seu escudeiro-mór, para ser agradável e ellas gozarem a muzica até altas horas.

4—Foram ao banho da manhã as taes meninas em companhia do amantelico Vallada, que nunca as larga!

Como sabe, chegou aqui pelas 10 horas da manhã v. ex.^a, o sr. visconde por Um Triz, e s. exm.^a familia, que percorreu as ruas do baixo de chuva e foi hospedar-se no hotel Universal, sendo visitado de tarde pelas meninas e lord padraço da pega, que depois dos cumprimentos foram a passeio até á noite.

5—As mesmas meninas tomaram o banho da manhã á vista e face do goloso Vallada, que as acompanhára.

Acha-se cá Thamudo, e está fulo com o rival que requesta a pega sem rabo. Impingiu-lhe já o retrato, porém receia que ella o passe ao Vallada. Oxalá que não tenhamos duello!

6—Retirou-se de tarde da circulação d'esta villa e foi para casa de seus amos o apaixonado Vallada. Na despedida botou discurso e fez caretas ás meninas dos seus encantos. Aquillo foi uma scena pathetica! Coitado do moço que não sabia como consolar-se n'aquella triste hora da sua partida! Bem pôde zes Manquy e Izes Poeiry tomalhe á sua conta para mitigar-lhe as saudades com suas reichelladas! E que dirá a isto o tal Manquito que tinha tão boas esperanças na Marcellina? O sr. Visconde por Um Triz é culpado de ella e a companheira andarem assim tanto á solta, e procederem como procedem. Não as protegesse na eleição escandalosa da regencia, que já não andavam cá por fóra á vontade a pandegar...

Idem, 10, ás 2 h. e 5 m. da t.—Estou estúpido e semsaborão. Nada haver de importante. Tenho fome de dinheiro e sede de vingança. Se não houver ahí quem satisfaça meus desejos, suicido-me. Antes querer porém ir dar espectáculo como Chimpanzé ou Urso. Recommenda a pataratas da minha companhia fazer-me recepção á chegada.

Dá noticias particularmente por carta.

Um appello aos catholicos e devotos de Nossa Senhora de Lourdes.

Manoel Gonçales de Campos, de 30 e tantos annos de idade, residente na Apulia, encontra-se, ha annos, prostrado no leito da dor. O seu estado é verdadeiramente desgraçado, pois que, sem outros recursos que não sejam os dispensados pela caridade publica, vê passar uns após outros os dias da sua vida do fundo d'um pobre albergue e do sobre um miseravel leito em que geme e soffre a indigencia e a enfermidade renitente.

O seu atroz soffrer tem' todavia um linitivo: que é a esperanza. Sim, elle espera porque tem fé que Nossa Senhora de Lourdes lhe restaurará a perdida e desejada saúde; e n'este intuito abriga de ha muito o sincero desejo de se fazer transportar áquelle santo lugar de tanta veneração para os catholicos e de lá grata recordações para milhares de enfermos que o tem visitado.

Faltam-lhe, porém os recursos para poder realizar o que agora lhe é consoladora ideia, e recorre por isso á caridade de todos os catholicos. A esmola não pôde ser mais bem applicada.

E não será agradavel á Mãe dos afflictos qualquer auxilio que se preste a um d'esses seus filhos para chegar até Ella?

A resposta d'aquelles a quem é dirigido o apello, estamos certos, não será por palavras, mas sim a esmola que humildemente se pede e que por intermedio da administração d'este jornal, ou do snr. Antonio Bernardino de Souza, d'esta villa, pôdem fazer chegar ás mãos do infeliz que a implora.

Fica aberta a subscrição para o entrevado da Apulia.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO



MANUEL José Pereira Cibrão Junior, D. Rita de Faria Rebelo e D. Anna Ermelinda de Faria Rebelo vem protestar por este meio a mais profunda gratidão pela distincta honra que todos os cavalheiros lhes fizeram em assistir aos responsos de sepultura e acompanhar á ultima morada sua chorada esposa e sobrinha D. Amelia Mathilde Macedo Rebelo, e ainda a todos que por qualquer modo lhes manifestaram o seu sentimento pela perda irreparavel que acabam de soffrer.

Aos illm.^{os} srs. Manoel Lopes de Varella e Albuquerque, e Bonifacio Elias Barboza Lamella agradecem penhoradissimos os notaveis serviços medicos que prestaram; especialmente agradecem ao illm.^o sr. Antonio Martins Lima, os relevantes serviços, que tambem na sua profissão medica lhe prestou empregando os esforços possiveis para a salvar.

AGRADECIMENTO



FRANCISCO Vieira Velloso, em extremo penhorado para com as pessoas que lhe dispensaram seus humanitarios e caritativos serviços por occasião do suicidio de seu infeliz irmão, Domingos Vieira Velloso, vem por este meio agradecer-lhes cordialmente, protestando a todas seu eterno reconhecimento e indelevel gratidão, bem como ás que então se dignaram honral-o com seus cumprimentos, assistir aos responsos funebres de corpo presente na igreja da Misericordia e acompanhar o finado á sua ultima morada no cemiterio publico, d'esta villa.

AVISO

JOÃO José de Faria Salgado faz publico, e previne seus freguezes e interessados, que se acha dissolvida a sociedade de Salgado & Brandão, com loja de alfaiate na roa Direita d'essa villa, continuando elle porém com a gerencia do mesmo estabelecimento, que fica somente por sua conta. (299)

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito desta comarca, cartorio do 2.^o officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios da finada D. Amelia Mathilde de M. Rebelo, d'esta Villa, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.^o do artigo 696 do codigo do processo civil.

Verifiquei—Rocha.

O Escrivão

(302) Manoel Francisco da Silva

ALMANACH DO MINHO

Contendo tabellas, classificações, bases, preços, horarios e mais esclarecimentos uteis a todos os viajantes em caminhos de ferro.

Accitam-se anedoctas, charadas, artigos, poesias e contos ineditos. Publicação vantajosa para annuncios.

Dirigir franco e brevidade. Estação do caminho de ferro em Barcellos. (280)

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio rasavel.

(291)

OS AGENTES,

José Joaquim da Silva Pereira

BARCELINHOS

Capital de garantia..... 1.620:000\$000

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

LA UNION Y EL FENIX ESPANOL

VENDEM-SE



JOSÉ Francisco da Silva, escrivão de direito da comarca da Povia de Varzim, faz publico, que vende as suas duas casas novas, (garantindo os arrendamentos) que possui no Campo de S. José d'esta villa, as quaes ficam dos lados de cima e de baixo da casa que dá entrada para a sua quinta das Capel-

las; e bem assim tambem vende o praso de Santa Marinha, sito na freguezia de Barqueiros e uma bouça na freguezia de Mariz.

Quem pertender pôde dirigir-se ao annunciante. (300)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS EM XABREGAS

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que, para não poderem ser illudidos com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reaes, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-simile da assignatura do seu antigo mestre de rapé J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos topos o monogramma das letras C. N. T. X. e no outro a assignação da qualidade do rapé e seu respectivo peso; isto nos volumes de 500 e 250 grammas, e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1:000, de 500, de 100, de 50 e 25 grammas, e ainda n'outros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar semelhante fabrico nem no interesse do estaqueiro, nem do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880. (208)

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE

Faz-se publico aos snrs. socios d'esta benemerita associação e mais pessoas interessadas que, para o caso de pretenderem o cumprimento de qualquer obrigação ou exigencia social e para tudo quanto diga respeito a objectos da mesma, se dignem dirigir-se convenientemente ao 1.^o secretario, o sr. Fernando de Figueiredo, morador em Barcelinhos—rua Direita n.^o 1.

O presidente da assemblea geral

MANOEL LUDGERO G. A. DE SÁ RAMIRES

ARREMATÇÃO VOLUNTARIA

VENDE-SE em hasta publica, mas voluntariamente, no dia 24 do proximo futuro mez de outubro, em Barcellos, a quinta denominada—Os Campos da Varge e Azenhas de St.^o Antonio, quasi á ponte de Barcellos, e tudo junto e situado na freguezia de Barcelinhos, com frente para a estrada nova, que conduz d'esta villa á cidade de Braga, onde pôde fazer-se um grande arnoamento de casas, e produzir uma grande renda. E' terra de primeira classe, e muito rendosa—que com as azenhas já rendeu em tempos 500:000 réis annuaes. Paga de foro 4:500 réis á casa do Infantado. A-

proveitem a occasião—para fazerem um bom emprego de capital—pois n'aquelle dia 24 e local que se designar, e pelas 10 horas da manhã apparecerá pessoa legalmente habilitada com procuração do proprietario para fechar o contracto, entregando o ramo a quem mais offerecer, quando assim convenha ao mesmo proprietario—procedendo-se depois a todas as formalidades legais, estatuidas na lei.—Braga, 24 de setembro de 1880.

Pelo proprietario

(296) Julio Pereira de Lima

ALBUM LITTERARIO

Esta excellente publicação em prosa e verso, que merece ser bem acolhida de todos, formando um bello livro, commemorativo do terceiro centenario do nosso grande epico Luiz de Camões (10 de junho de 1880), collaborado em portuguez, castelhano, catalão, francez, italiano, inglez, allemão e sueco pelos principaes escriptores nacionaes e estrangeiros, acha-se á venda n'esta villa, na loja do acreditado commerciante, o snr. Antonio José Forte de Sá.

Rol continuo da roupa

Que se dá á lavadeira com os nomes de todas as peças de roupa e claros para marcar a data em que se dá roupa, quantidades das peças que vão e das que ficam em divida. E' um bonito brinde ás donas de casa. Remette-se franco a quem enviar 120 rs., em estampilhas á livraria de J. J. Bordalo, travessa da Victoria 42, 1.^o andar, Lisboa.

EDITOS DE 30 DIAS

PELO cartorio do escrivão do 4.^o officio, Monteiro, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos até final, do inventario a que se procede por fallecimento de João Joaquim Leal, morador que foi na freguezia de Tamel S. Verissimo, d'esta comarca, e em que é inventariante a viuva Luiza Maria, da mesma freguezia, com a pena de revelia.

Verifiquei—Rocha.

O Escrivão

(303) Antonio C. Alves Monteiro

EDITOS DE 10 DIAS

POR este juizo e cartorio do 1.^o officio, correm editos de 10 dias a requerimento do doutor delegado a chamar todas as pessoas incertas que se julgarem com qualquer direito ás propriedades expropriadas para a continuação da estrada real n.^o 30 do Porto a Valença, secção de Barcellos ao Neiva, laço da Silva ao ramal do Tamel, a fim de dentro d'esse praso, que será contado segundo o § 2.^o do artigo 197 do codigo do processo civil, allegarem o direito que a ellas tiverem, sob pena de serem adjudicadas ao estado livres e

desembaraçadas em harmonia com o preceituado no artigo 44 da Carta de Lei de 23 de julho de 1850, cujas propriedades são as seguintes: 130 metros de terreno pertença da propriedade denominada Eirado, pertencente a João Alves da Cunha e mulher, do lugar da Portelinha, freguezia d'Alborim—314,0 metros de eido e 25 de matto, pertença da propriedade denominada Eirado pertencente a João Ferreira e mulher, do mesmo lugar e freguezia—155,0 metros de eido pertença da propriedade denominada Eirado, pertencente a João da Silva Vinha e mulher, da mesma freguezia—1:168,0^m de matto, pertença da propriedade denominada Tomadia, solta, pertencente aos mesmos Vinha e mulher—634,0 metros de matto, pertença da propriedade denominada Bouça Tapada, pertencente a Bento Martins Correa e mulher, do lugar da Estrada, freguezia de S. Fins de Tamel—318,0 metros de terreno lavradio, pertença da propriedade denominada Lavradio, pertencente a Antonio José Dias de Mesquita e mulher, da freguezia de Ballugães—28,0^m de lavradio, pertença da propriedade denominada Lavradio e matto, pertencente a Antonio Rodrigues de Souza e mulher, do lugar de Bouças, freguezia de S. Fins de Tamel—198,0^m de matto, pertença da propriedade denominada Matto, pertencente a Manoel Rodrigues de Souza, solteiro, do mesmo lugar e freguezia—1:247 metros de terreno de matto, pertença da propriedade denominada Lavradio e matto, pertencente a Antonio Joaquim Lopes e mulher, do lugar da Portella, da mesma freguezia—42,0 metros de terreno, pertença da propriedade denominada Eirado, pertencente a Manoel José Lopes e mulher, do mesmo lugar e freguezia—296,0 metros de terreno de bouça, pertença da propriedade denominada Mattas, pertencente a Manoel Vaz Correa e mulher, do lugar da Picota, freguezia de Carapeços—513,0 metros de terreno de bouça, pertença da propriedade denominada Matto tapado, pertencente a Joaquim José Neves e mulher, do lugar da Poça da Vinha, freguezia de S. Fins—118,0 metros de terreno de bouça, pertença da propriedade denominada Matto tapado, pertencente a João Gonçalves de Lima e mulher, do lugar da Lage, da dita freguezia—e 30,0 metros de terreno de bouça, pertença da propriedade denominada Gestas, bouça, tapada, pertencente a Rosa G.^{es}, viuva, do lugar d'Aldeia, freguezia de Couto S. Thiago.—Barcellos, 6 d'outubro de 1880.

Verifiquei.

O juiz—Rocha.

O escrivão interino

(301) Francisco de Souza Caravana

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR



DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas
A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ
Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente
57, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 13 EM 13 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo..... » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Preslam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas agencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresta dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel. (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA
RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

SUCCESSAL

DA

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarega-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Fideias, Avizos para pagamento, Mapas, Esfados de fermanções ou assembleias, Ordens de pagamento e quesequer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.
Tracta-se n'esta Typographia com o annunciante.

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E MESTRES D'OBRAS

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Sacavem, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terracos, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, Franca, Suissa, Inglaterra e Alemanha, etc., é já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 RÉIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800

A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.ª

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

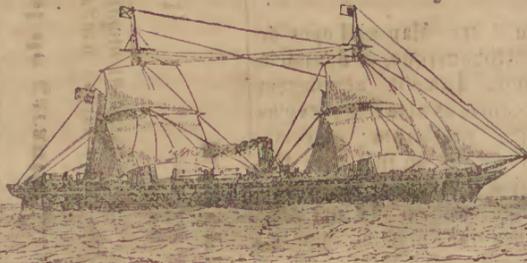
Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepeional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com **MANOEL ANTONIO ESTEVES** (14)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO